

Hora extrema

Na noite de 30 de Agosto de 1956, nosso Grupo recebeu, emocionadamente, a visita do Espírito de Antônio Nobre, o inesquecível poeta português que, após controlar as faculdades do médium, expressou-se com intraduzível beleza, transmitindo-nos o soneto abaixo transcrito.

HORA EXTREMA

— A vida é sombra de ilusão funesta...
 Exclamava chorando, ao fim do dia.
 — Lodo, miséria e pó, na noite fria...
 De toda lide humana é quanto resta.
 — E o amor, a beleza, e o sol em festa?
 — Cinza e nada!... — a mim mesmo respondia.
 — E o pesadelo estranho da agonia
 Nos tormentos da angústia que me empesta?

Pranto e dor estrangulam-me a garganta...
 Nisso, porém, a morte calma e santa
 Vence o gelo da treva que me invade.

Partem-se algemas... Luzes brilham perto...
 E, deslumbrado, escuto, enfim liberto,
 A divina canção da Eternidade.

ANTÔNIO NOBRE

Em torno do pensamento

Reunião de 6 de Setembro.
 Completando-nos as tarefas da noite, o Espírito de Antônio Cardoso, antigo batalhador das hostes espiritualistas no Brasil, tomou as faculdades psicofónicas do médium e teceu primorosos comentários acerca do pensamento.

Em verdade, já disse alguém (1), que tudo é amor em nosso caminho, porque todos vivemos nas situações a que nos afeiçoamos pelos laços da simpatia.

Sendo o amor, portanto, a raiz de todas as nossas atividades mentais, o pensamento é a base de todas as nossas manifestações, dentro da vida.

Senão vejamos:

A bondade é o pensamento em luz.
 O ódio é o pensamento em treva.
 A humildade é o pensamento que ajuda.
 O orgulho é o pensamento que tiraniza.
 O trabalho é o pensamento em ação.
 A preguiça é o pensamento estanque.
 A ignorância é o pensamento instintivo.
 A cultura é o pensamento educado.
 A alegria é o pensamento harmonioso.

(1) Através da audição, afirmou o comunicante ao médium que a referência se reporta à mensagem do Espírito de João de Brito, em torno do Amor, inserta em o livro FALANDO A TERRA. — Nota do Organizador.